

PIBID Química São Mateus/ES: o olhar dos envolvidos no projeto sobre a Formação Inicial de Professores

PIBID Chemistry São Mateus/ES: the look of those involved in the project on the Initial Training of Teachers

Ana Nery Furlan Mendes
Kelly Grace Rizzi Siqueira
João Vitor Santana dos Santos
Otávio Broseguini Gomes
Giseli Will

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública educacional que se concretiza a partir da inserção dos estudantes de licenciatura nas atividades didático-pedagógicas da escola, orientados por um professor supervisor e um professor coordenador. O presente trabalho, de caráter qualitativo, aborda as relações entre a vivência no PIBID e a formação inicial dos bolsistas, a partir de narrativas construídas pelos participantes do subprojeto PIBID Química da Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus. O trabalho contextualiza a importância da experiência docente no contexto da escola e aborda as relações entre a Universidade e a escola de educação básica ao apresentar as narrativas produzidas pelos envolvidos no subprojeto sobre a prática e os significados atribuídos pelos participantes sobre a formação inicial e continuada. Pelas narrativas produzidas podemos destacar que o PIBID contribuiu na formação individual e profissional dos participantes, bem como ajudou a elevar a qualidade da formação inicial dos futuros professores de Química proporcionando-lhes oportunidades de planejar e aplicar experiências metodológicas e práticas docentes diferenciadas.

Palavras-Chave: Licenciatura em Química. Formação Docente. Narrativas.

Abstract: The Institutional Scholarship for Teaching Initiation Program (PIBID) is a public educational policy that is materialized from the insertion of undergraduate students in the school's didactic-pedagogical activities, guided by a supervising teacher and a coordinating professor. The present work, of a qualitative nature, addresses the relationships between the experience in the PIBID and the initial formation of the scholarship holders, based on narratives built by the participants of the subproject PIBID Chemistry of the Federal University of Espírito Santo, São Mateus campus. The work contextualizes the importance of the teaching experience in the school context and addresses the relations between the University and the basic education school by presenting the narratives produced by those involved in the subproject on the practice and meanings attributed by the participants on initial and continuing education. From the narratives produced we can highlight that PIBID contributed to the individual and professional training of the participants, as well as helped to raise the quality of the initial training of future chemistry teachers by providing them with opportunities to plan and apply methodological experiences and differentiated teaching practices.

Keywords: Degree in Chemistry. Teacher Training. Narratives.



Introdução

A formação de professores é uma temática que tem sido muito discutida uma vez que o aluno de licenciatura, durante seu curso de graduação, não recebe uma formação prática que o prepare para lidar com desafios de uma sala de aula. A precária articulação entre a formação acadêmica e a educação básica é uma das principais carências dos cursos de formação de professores (BRASIL, 2016). Os estudos desta temática buscam resgatar a relevância de uma formação que vai além da acadêmica, preocupando-se com o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro professor. A formação de professores não se restringe a conclusão do curso de licenciatura, é um processo constante que exige que o professor se reinvente, busque compreender a sociedade, a escola que temos atualmente e os alunos que são seres com singularidades e que carregam com eles todo um contexto social e afetivo, que influencia na aprendizagem (FILGUEIRA, 2018).

A formação inicial representa um processo em que os professores, ao longo de suas trajetórias universitárias, cumprem todos os estudos e atividades necessárias ao fluxo curricular correspondente ao curso escolhido. Através da formação inicial o licenciando constrói a sua identidade profissional e adquire saberes da docência, que envolve uma definição ampla que engloba olhares e vivências diversas que se baseiam na complexa relação entre trajetórias pessoais, formativas e experienciais. Segundo Tardif (2014, p. 36) “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Entretanto, tem-se observado diversos problemas relacionados à formação de professores, entre eles, a dificuldade de construção e domínios dos saberes da docência. Para ser professor não basta apenas ter domínio dos conteúdos específicos, é necessário saber usar esses conhecimentos para ensinar aos alunos do ensino básico, tornando o conhecimento significativo e não mera obrigação (ORTEGA; LIMA; ANDRADE, 2017).

Como política educacional criada com o propósito de superar os desafios da formação inicial de professores, o PIBID (Programa Institucional de



Bolsas de Iniciação à Docência), gerenciada pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tem como objetivo contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária para a formação de professores, valorizar o magistério e aproximar a escola com as instituições formadoras (SILVEIRA, 2016).

O PIBID é desenvolvido em Instituições de Ensino Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, com concessão de bolsas aos alunos dos cursos de licenciatura, que desenvolvem propostas pedagógicas sob a orientação do coordenador de área (docente da universidade do curso de licenciatura) e do professor supervisor (docente da escola de educação básica). Assim, o programa oportuniza aos licenciandos uma formação baseada em um contexto real da educação pública, além de oportunizar aos bolsistas do PIBID uma qualificação profissional adequada, capaz de motivá-los ao exercício da profissão docente e contribuindo com a diminuição da evasão do respectivo curso de graduação.

Diante da importância do PIBID para a formação de professores no Brasil, este trabalho visa relatar as vivências e experiências formativas significativas do subprojeto PIBID Química da Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus (UFES/São Mateus), a partir das narrativas produzidas pelos participantes do subprojeto. A partir das narrativas produzidas pelos bolsistas do curso de Licenciatura em Química, professor supervisor e coordenador de área, buscou-se responder as seguintes questões: em quais aspectos o PIBID pode contribuir para a melhoria da formação docente de todos os envolvidos no subprojeto? Qual a opinião dos licenciandos participantes do PIBID a respeito do programa no que se refere a melhoria da sua formação inicial?

O contexto da experiência

Neste trabalho serão expostas as narrativas e reflexões acerca da docência e da formação, elaborados pelos participantes (coordenador de área, 1 supervisor e 6 bolsistas de iniciação à docência) do subprojeto Química que



compõe o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFES, campus São Mateus.

As narrativas foram possibilitadas pela vivência dos envolvidos durante um período de dezoito meses de participação nas atividades que compõe o subprojeto de Química, participante do edital 7/2018 - CAPES. Essas atividades estavam dispostas em um regime semanal de oito horas, em que envolviam reuniões para construção de materiais e elaboração de aulas teórico/práticas, formação em grupo, ida à escola para observações e participação nas aulas da professora supervisora, além de tempo de estudo individual. Entende-se que esta dinâmica é favorecedora da postura investigativa sobre a própria prática em formação.

As narrativas serão apresentadas no decorrer do texto e foram divididas em: 1) O Olhar do Professor supervisor sobre as contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos e para sua prática docente; 2) O Olhar dos bolsistas de iniciação à docência sobre as contribuições do PIBID para a sua formação inicial; 3) O Olhar do coordenador de área sobre as contribuições do PIBID no processo de formação de professores. Todas as narrativas trazem a escrita dos participantes em um processo de análise do projeto, buscando compreender quais as contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos enquanto acadêmicos e futuros professores.

Neste sentido, a pesquisa realizada pode ser caracterizada como sendo de caráter qualitativa, que é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais, desenvolvendo esse trabalho a partir da visão dos bolsistas e a realidade desenvolvida no subprojeto. O trabalho foi desenvolvido com base no método indutivo, caracterizado como a evidencia que “a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade” (GIL, 2008, p. 12). Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, quanto ao objetivo da pesquisa visa uma abordagem descritiva. As pesquisas descritivas têm como objetivo “[...] o estabelecimento de relações entre as variáveis” (GIL, 2008, p. 28).



O Subprojeto PIBID Química UFES/São Mateus

Para se entender algumas mensagens descritas nas narrativas produzidas por seus participantes, faz-se necessário conhecer o subprojeto PIBID Química UFES/São Mateus e as atividades que foram realizadas pelos bolsistas participantes do edital nº 7/2018 – CAPES. Neste sentido, apresenta-se uma breve descrição do subprojeto e das atividades que foram realizadas pelos bolsistas.

O subprojeto PIBID Química UFES/São Mateus tem como objetivo fomentar a iniciação à docência dos licenciandos em Química, preparando-os para atuarem na educação básica e reconhecendo a escola pública como parceira nesse processo de formação.

O Subprojeto PIBID Química UFES/São Mateus iniciou suas atividades em 2010 e desde então participou de todos os editais, ofertando bolsas para professores das escolas em que atuou, para os licenciandos de Química e para o professor da universidade atuante como coordenador de área. No edital de 2018, o subprojeto sofreu reformulações, devido aos cortes de verbas promovidos pelo governo federal, e passou a contar com uma professora bolsista de supervisão, 12 alunos bolsistas de iniciação à docência e uma coordenadora de área voluntária. As atividades que serão relatadas a partir deste momento referem-se as que foram realizadas pelos envolvidos no subprojeto submetido ao edital 2018.

Os licenciandos bolsistas do PIBID realizaram, basicamente, as seguintes atividades durante a execução do subprojeto: participação em encontros formativos para a prática docente; reunião semanal com a supervisão do projeto para discussão sobre os detalhes das atividades; execução das atividades planejadas na escola; estudo individual; reuniões com a coordenação do projeto.

A reunião semanal com a professora supervisora do projeto tinha como objetivo fazer um planejamento de atividades para as semanas seguintes, uma



reflexão das atividades aplicadas e administrar a execução das atividades na escola.

O estudo individual era realizado com material de apoio, encaminhado pela coordenadora de área e supervisora, como artigos científicos, artigos de jornais e revistas, para auxiliar no planejamento das atividades na escola.

A participação dos bolsistas em encontros formativos foi realizada com uma periodicidade quinzenal e teve como objetivo promover uma formação específica aos alunos em metodologias de ensino, de maneira que os mesmos pudessem posteriormente aplicar na escola em que estavam atuando no PIBID. Esta formação foi organizada pela coordenadora de área e se deu através de minicursos, seminários e palestras ministrados pela coordenadora do subprojeto e por professores convidados atuantes no ensino de Química. No Quadro 1 são apresentadas algumas das atividades formativas desenvolvidas durante a execução do subprojeto, com a respectiva carga horária.

Quadro 1: Atividades formativas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID durante o subprojeto Química UFES/São Mateus

Título da atividade	Tipo de atividade	Carga horária	Instituição executora
Estruturação dos saberes docentes no pibid através de metodologias para o ensino de química	Seminário	3 h	UFES/ São Mateus
O uso da contextualização e investigação no ensino de química.	Seminário	3 h	UFES/ São Mateus
Sequência didática com células fotoeletroquímicas: uma possibilidade para o ensino de ciências no ensino básico	Minicurso	16 h	UFES/São Mateus
Oficinas temáticas: uma ferramenta utilizada para dinamizar as aulas de química	Seminário	3 h	UFES/ São Mateus
Aprendizagem Baseada em Problemas: metodologia ativa para o Ensino de Química	Seminário	4 h	UFES/ São Mateus
Ensinando com Khan Academy.	Minicurso	4 h	UFES/São Mateus
Alfabetização Científica na Educação básica: práticas de ensino atreladas à Educação em Ciências	Seminário	4 h	UFES/ São Mateus
História da química: uma proposta de abordagem no ensino da tabela periódica	Minicurso	14 h	UFES/ São Mateus

Fonte: Elaborado pelo autor



A formação dos bolsistas do PIBID contou com o apoio de vários professores, a maioria atuante no ensino de Química na educação básica, que puderam transmitir aos licenciandos o conhecimento do conteúdo específico da atividade proposta, bem como o conhecimento e a experiência que cada um possuía de sala aula. Estes encontros foram momentos de aprendizados enriquecedores para os bolsistas, pois muitas dúvidas sobre a prática docente puderam ser sanadas com estes profissionais. Além disso, os encontros formativos também contaram com instituições parceiras, como o Instituto Federal do Espírito Santo, campus São Mateus (IFES/São Mateus), que apoiou o subprojeto ministrando dois minicursos aos alunos, com emissão de certificados, atuando na conformação dos licenciandos dentro do subprojeto.

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID eram registradas por eles em um “Diário de Bordo”, onde nele os bolsistas anotavam as atividades que foram realizadas, o objetivo das atividades desenvolvidas, apontavam as impressões sobre as ações didático pedagógicas, os materiais utilizados e o retorno dado pelos alunos no processo de ensino aprendizagem, além de ser uma forma de registro das reflexões, frustrações, angústias e satisfações sobre seu próprio processo de aprendizagem.

As reuniões com a coordenação do projeto eram realizadas periodicamente, normalmente a cada 15 dias, intercalando com os encontros formativos. Nestas reuniões eram repassadas informações institucionais sobre o PIBID, conversávamos sobre as atividades que estavam sendo desenvolvidas pelos alunos na escola e como eles estavam se sentido neste ambiente. Nestas conversas os bolsistas contavam sobre as dificuldades enfrentadas, como conseguiram resolver algum problema durante a execução de alguma atividade do projeto, bem como compartilhavam a satisfação de que as atividades planejadas haviam sido realizadas com êxito e que puderam perceber que fizeram a diferença para o aprendizado dos alunos da educação básica. As reuniões se tornaram ao longo do projeto um momento de troca de experiências, em que cada bolsista relatava uma situação vivenciada e os demais participavam através de sugestões de como poderiam resolver, se fosse um problema com a atividade ou com os alunos da escola, ou



simplesmente ouviam as sugestões da coordenadora, caso a situação futuramente voltasse a se repetir.

No decorrer do projeto os bolsistas também realizaram as “Oficinas do PIBID”, que teve como objetivo desenvolver atividades diferenciadas na forma de oficinas para os estudantes da educação básica. Estas oficinas foram realizadas vinculadas a III Semana de Química do Norte do Espírito Santo e foi um momento em que os bolsistas puderam elaborar situações do cotidiano para apresentar aos estudantes das escolas públicas e privadas da região norte do Espírito Santo. Nas reuniões com a coordenação foram discutidas as atividades e as possibilidades de apresentação de cada uma para os estudantes das escolas.

No semestre final do projeto os bolsistas foram desafiados a propor uma atividade para ser desenvolvida na escola em que estavam atuando, buscando aplicar as metodologias que foram estudadas nos encontros formativos realizados no projeto. Inicialmente a proposta foi apresentada pelos bolsistas ao grupo na forma de um seminário, durante as reuniões com a coordenação do projeto. Nestes encontros foram realizadas reflexões sobre o desenvolvimento das propostas, adequações das estratégias didáticas e dos recursos utilizados, bem como sugestões de modificações nos planejamentos. Após o momento de apresentação ao grupo e adequação, os bolsistas aplicaram a atividade na escola, sob a orientação da professora supervisora. Esta atividade foi planejada e executada individualmente pelos bolsistas, permitindo assim que os mesmos pudessem aplicar todo o conhecimento adquirido durante 14 meses de projeto em que realizaram atividades coletivas. No Quadro 2 estão listadas algumas estratégias didáticas propostas e aplicadas pelos bolsistas.

Quadro 2: Estratégias didáticas elaboradas e aplicadas pelos bolsistas do PIBID

Nome da Atividade	Conteúdo trabalhado na atividade/Série do ensino médio aplicado	Estratégia didática
Balanceamento Químico	Balanceamento de reações químicas / 1ª série	Jogo didático
Videoclipes da Tabela Periódica	Tabela Periódica / 1ª série	Produção de videoclipes



Jornal Químico	Modelos Atômicos / 1ª série	Produção textual
Kit de perfume	Química Orgânica / 3ª série	Oficina Temática
Identificação de pH com extrato de Jambolão e flor de Hibisco	Ácido/Base / 2ª série	Aula experimental Investigativa
A cor violeta que desaparece	Oxirredução / 3ª série	Aula experimental
Desenvolvimento dos modelos atômicos	Modelos atômicos / 1ª série	Dinâmica de grupo

Fonte: Elaborado pelo autor

A elaboração de uma estratégia didática e sua apresentação na forma de um seminário por parte dos bolsistas foi um momento necessário para a fixação dos conhecimentos adquiridos no decorrer de todo o projeto. Um desafio ainda maior foi a aplicação das estratégias em sala de aula, fazendo com que os futuros professores percebam que nem tudo que é planejado pode acontecer dentro das expectativas e que ajustes nas propostas se fazem necessárias para atender aos objetivos de aprendizagem da disciplina de química.

Os olhares dos envolvidos no processo de formação docente

Nesta etapa do trabalho serão apresentadas as narrativas produzidas pelos participantes do Subprojeto PIBID Química UFES/São Mateus e como as atividades desenvolvidas, apresentadas anteriormente, contribuíram para a formação docente de todos os envolvidos neste processo.

1) O Olhar do Professor supervisor sobre as contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos e para sua prática docente

Professora de química da rede pública estadual desde 2016, iniciei o ano de 2018 com o desafio de atuar em um programa de ensino de tempo integral, uma novidade para mim. Dessa forma, atuando como professora no município de São Mateus-ES, participei do subprojeto PIBID Química UFES/São Mateus como bolsista/professora supervisora.

Na minha graduação tive a oportunidade de conhecer o programa PIBID, sendo bolsista durante grande parte de minha formação inicial. Foi uma experiência muito enriquecedora, concomitante a importância do recurso financeiro possibilitado pela bolsa para que eu permanecesse estudando.



Antes de 2018 o meu olhar para com o programa do PIBID era de bolsista de graduação, no qual tenho grande carinho, respeito e gratidão. Com grande satisfação aceitei ser professora supervisora do PIBID e de alguma forma contribuir com o programa e com a formação dos futuros docentes, assim como aprender por meio de trocas de experiências e do trabalho coletivo, na qual acredito ser pontos importantes para a profissão docente e para uma visão real do campo de trabalho dos licenciandos.

O PIBID propicia uma melhora da educação do Brasil, como aponta a pesquisa de De Oliveira e Justina (2017). Tal pesquisa diz que o PIBID favorece a construção dos saberes docentes por investigar a prática pedagógica, por contribuir na diminuição da dicotomia entre a prática e a teoria, além disso utilizando-se de Gatti (2008), liga o PIBID como uma forma de obter uma formação continuada visto que também trata-se de uma atividade que contribui para o desenvolvimento profissional de todos os sujeitos envolvidos no projeto.

De fato, continuar no programa do PIBID, como supervisora, é uma maneira indireta de ter uma formação continuada ao permanecer no campo da pesquisa, afinal a realidade das escolas quanto a abertura para estudos dos professores que trabalham 40 horas semanais esbarra no cansaço e no pouco tempo disponível, além das atividades e obrigações da escola. O Estado tenta de alguma forma possibilitar o estudo do professor, por meio de cursos *online* à distância fora do horário de trabalho, mas muitas vezes não é significativo para o professor ou não é muito bem aproveitado devido ao cansaço do final da jornada de trabalho. Além disso, a questão financeira também é um estímulo para entrar no programa e uma maneira de valorizar a profissão e o ensino básico, uma vez que a questão salarial dos professores no Brasil precisa melhorar muito e a visão da escola de ensino básico por muitos é menosprezada e taxada como uma subprofissão.

Na graduação e agora como professora supervisora consigo ter visões diferentes do programa. Na visão do licenciando, Corrêa e Batista (2013, p. 04) descreve o programa como algo que também incentiva na transformação das realidades.



[...] antecipa ao bolsista de iniciação à docência o contato com o seu campo de trabalho, levando-o a avaliar a sua pertinência e a adequação de sua escolha profissional, bem como os desafios que a prática apresenta e a sua própria satisfação com essa escolha. Portanto, essa oportunidade proporciona ao bolsista uma experiência única durante sua formação, vivenciando situações reais do cotidiano escolar, visto que para muitos, esta é a primeira prática docente. Nos cursos de formação de professores, tradicionalmente o momento da prática resume-se ao final do curso, em muitas situações.

Dessa forma, cabia a mim ser a mediadora do cotidiano escolar e as teorias que eram apresentadas nas disciplinas pedagógicas na universidade. Com os bolsistas acompanhando minhas aulas senti a necessidade de refletir sobre as práticas de ensino e em ser um exemplo comportamental para os licenciandos, assim como inseri-los nas atividades das aulas. Não que tenha sido um problema ou visto como uma obrigação policiar meu comportamento, tal como questionar-me sobre o meu papel de professora e o ato de ser observada e de alguma forma avaliada pelos bolsistas tanto no profissional como no pessoal. Considerei muito natural a presença deles, pois tratava como algo a ser somado em minhas aulas.

O supervisor coordena e responsabiliza-se pelas ações dos bolsistas de graduação dentro da escola. Logo preocupei-me em não limitar as experiências apenas dentro da sala de aula, no caso a aula de Química, mas possibilitar vivências no cotidiano da escola como um todo. Até mesmo o ato de entrar na escola, a firmeza nos passos e o cumprimentar os estudantes, é tudo novo e também está incluído nos pontos de evolução na ação do licenciando no projeto. Eles passariam a ser representantes da escola, então o bom comportamento era primordial.

Possibilitar que o licenciando saia da universidade e veja como é o campo de trabalho que irá enfrentar mais tarde é enriquecedor para sua formação e segundo Calil (2014), o professor supervisor tem grande papel na realização desse feito.

Percebe-se, nesse movimento de mediação proposto pela função do professor supervisor, uma mudança na perspectiva sobre o professor da escola básica, valorizando-o, uma vez que já não é aquele que recebe os conhecimentos acadêmicos unilateralmente, mas sim aquele que inverte a via, levando o



conhecimento da prática para a academia, modificando a cultura da formação de professores, atribuindo-lhe um tom dialético (CALIL, 2014, p. 10).

Como mencionado anteriormente, a colaboração por minha parte tratou-se principalmente em mediar as situações enfrentadas no cotidiano escolar. Mediar o trabalho dos bolsistas para que agindo como observadores possam analisar sua atual posição e de alguma forma possibilitar na transformação de suas ideias, sair do papel de aluno para o papel de docente. Neste ponto é que acredito ser o diferencial entre o programa PIBID do estágio supervisionado, a preocupação em relação a formação do licenciando é construída de maneira coletiva. Segundo Calil (2014, p. 10) o professor supervisor “é um sujeito ativo no processo de formação dos licenciandos e do seu próprio fazer pedagógico”. Faz-se do supervisor alguém que estimule o caráter investigador do bolsista na sua própria prática, fazendo dele um agente capaz de reconhecer os problemas, levantar hipóteses, registrar as informações e analisá-las (CORRÊA; BATISTA, 2013).

Afinal, ser professor de Química vai muito além de ensinar Química, precisamos lidar com as emoções dos estudantes, familiares, gestão pedagógica e demais desafios sociais. Se o professor se negar a enfrentar esses desafios, isso pode ser refletido negativamente nas suas práticas pedagógicas.

Quanto ao andamento do papel como supervisora, cabia encontros semanais de planejamento das ações dos bolsistas paralelo ao plano da escola e ao guia de aprendizagem de Química. Concomitante à presença da escola, os bolsistas também tinham encontros formativos, cujo um deles foi ministrado por mim, através do relato de uma metodologia já aplicada em minhas aulas, chamada de oficinas de ensino.

Buscava sempre orientar os bolsistas do PIBID em como deveriam se posicionar frente a determinadas situações com os estudantes da escola, uma vez que eles seriam vistos como professores, “tios” e “tias”. Cabia a eles agirem com a mesma responsabilidade de um professor: em questão da vestimenta, modo de falar com o estudante, como agir na sala de aula e nos



ambientes da escola. A partir de agora eles estariam sendo “vigiados” pelos estudantes e os demais sujeitos da comunidade escolar.

Havia uma preocupação no preparo das ações criadas por eles, cujo o empenho na pesquisa e minha orientação fazia parte do planejamento. Assim, nos momentos que os bolsistas realizavam uma metodologia idealizadas por eles, o meu papel passava a ser de observadora. Cada um tem o seu “jeitinho” de falar com o estudante e eu possibilitava isso a eles. Não queria que me imitassem, mas que comesçassem a apresentar a sua essência pedagógica possibilitada por esses momentos. Cada professor é diferente do outro, assim como cada estudante, logo a escola passa a ser um local de aprendizagem por meio de diversidades socioemocionais. Não existe uma fórmula para formação de um professor perfeito, mas sim um direcionamento baseado no respeito, parceria e o desejo de dar o seu melhor em cada aula.

O planejar e o fazer são coisas muito diferentes quando se trata da profissão docente. A frustração de um resultado não esperado também faz parte da formação docente e a melhor maneira de avaliar o que esperar de um estudante ou turma é vendo os resultados. Não se trata de um fracasso, mas sim uma aprendizagem. Quanto mais tempo se passa atuando como professor, percebe-se que algumas coisas passam a ser menos importantes. Do meu ponto de vista o projeto possibilitou que os licenciandos obtivessem inúmeras experiências exitosas e a não tão exitosas quanto o esperado, causando uma inquietação. Este é o ponto que difere a teoria da prática.

É importante ressaltar que os estudantes da escola entendiam que a professora responsável pela sala de aula era eu, ou seja, a professora que ministra a disciplina de Química, da mesma forma que eles sabiam que os bolsistas do PIBID também deveriam ter a sua autoridade respeitada.

Obtive muita confiança ao exercer o meu papel de mediadora entre a escola e os bolsistas, graças a troca de informações com a coordenação de área. Dentre algum desafio ou barreiras no comportamento de algum bolsista perante a realidade da escola, a coordenadora esteve presente para buscarmos uma solução, o que fez a minha primeira experiência como supervisora transcorrer de forma tranquila e motivadora.



Diante da experiência como supervisora avalio muitos pontos positivos, alguns já citados como por exemplo manter-se na pesquisa de práticas pedagógicas junto aos bolsistas, mas também pontos a serem reavaliados. Acredito que um ponto importante a ser assegurado futuramente é aumentar a frequência da reflexão e da autoavaliação dos bolsistas.

Por fim, posso afirmar que a presença do PIBID na escola enriqueceu as aulas de Química e na visão dos estudantes aumentou a importância dada à educação básica e ao seu ensino já que sentiam isso como um diferencial das demais escolas. Já sobre os bolsistas de licenciatura foi perceptível a evolução comportamental como o ganho de segurança nas ações e o transparecer que pretendem seguir em frente na formação docente.

2) O Olhar dos bolsistas de iniciação à docência sobre as contribuições do PIBID para a sua formação inicial

A proposta do PIBID nos possibilitou, como bolsistas do projeto, uma forma de complementar o nosso aprendizado no curso de licenciatura e, também, proporcionou que desenvolvêssemos atividades pedagógicas como parte desse aprendizado. Os momentos iniciais da vivência na escola de educação básica foram bem impactantes, porque a escola em que atuamos no subprojeto nos apresentou uma realidade nova no que tange à estrutura e a forma de se estabelecer a relação ensino-aprendizagem.

O que chamou mais a atenção inicialmente foi o desafio de promover os alunos como os protagonistas da escola. A grande verdade é que essa promoção deveria ocorrer sempre em todas as instituições como parte da formação dos alunos, mas essa ênfase não era observada por nós até essa vivência no PIBID. No começo, os alunos nos acolheram na escola em uma recepção muito agradável, tal como quando somos recebidos na casa de amigos. Dentro da sala de aula, a orientação para os docentes era de sempre buscar promover esse protagonismo e evitar ao máximo exaltar a voz para com os alunos quando estivessem inquietos, buscando contornar isso de outras maneiras. Essa é uma forma de “controlar” a turma que busca a manutenção do protagonismo e que deu certo em muitas ocasiões.



O comportamento e a dedicação dos alunos variam bastante no decorrer do ano. Generalizando, inicialmente as turmas são mais atenciosas, enquanto que no final do ano costumam ser menos comprometidas com as atividades. Como contornar essa situação no final? Outras formas de avaliação e atividades práticas eram aplicadas, mas quem já havia sido aprovado não possuía o mesmo rendimento e, apesar disso, ainda estabelecia uma boa relação com os professores.

Já a relação dos alunos conosco, bolsistas do PIBID, foi diferente e isso pode ser explicado por causa da idade mais próxima e ao fato de não sermos os professores principais da disciplina, apesar de que estávamos na posição de professor. Em muitos momentos os alunos nos dirigiam dúvidas a respeito das atividades, mas algumas vezes as dúvidas eram sobre o que estávamos fazendo ali e o porquê de optar pelo curso de licenciatura. Alguns viam no bolsista a oportunidade para se conversar sobre o futuro, vestibulares, Enem, dentre outros assuntos do gênero. Essa aproximação mostrou como que nós podemos ser grandes influenciadores para os alunos dentro da sala de aula e como é importante, a partir dessas vivências, aprender sobre como interagir com os alunos e a ter uma postura para não dar margem a brincadeiras e outras situações que podem ser desagradáveis em sala de aula. De maneira geral, a relação dos alunos conosco foi muito boa e respeitosa, contrariando muitos dos nossos pensamentos em que achávamos que não haveria esse respeito. Dessa forma, o contato direto com os alunos nos mostrou o quanto essa profissão pode ser desafiadora e gratificante ao mesmo tempo, e reforçou a nossa escolha de sermos professores.

O grande desafio dentro do PIBID foi estabelecer a confiança necessária para quebrar as barreiras da timidez que poderiam atrapalhar o nosso desenvolvimento na escola. Mas todos nós nos saímos bem quanto a isso e, assim, foi possível desenvolver alguns planejamentos e atividades em grupo com a finalidade de auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Como todos nós já nos conhecíamos, não tivemos nenhum problema em conversar e nos organizarmos para participar das atividades do projeto, o que possibilitou uma boa experiência para todos, uma vez que nos



ajudávamos e juntos conseguíamos ajudar também aos alunos da escola. Nossas impressões das atividades do dia, antes mesmo de irem para o diário de bordo, acabavam sendo discutidas entre nós sem nos darmos conta, o que mostrava diferentes visões de algumas situações e, assim, criava-se um aprendizado entre nós.

Durante todo o programa foram muitas as oportunidades de vivenciar em sala de aula a experimentação, tendo em vista que a escola possui um espaço próprio para isso. Até então, nosso pensamento com relação a parte prática da Química era de que para uma aula experimental atingir o seu objetivo seriam necessários os reagentes adequados, as vidrarias corretas, o espaço correto, dentre outras colocações do gênero. No entanto, a realidade do ensino público brasileiro não permite que os alunos tenham contato com todas essas ferramentas devido a situação financeira que não abrange plenamente o meio escolar. Por conta disso, em várias aulas experimentais foram usados recursos alternativos, facilmente encontrados na casa dos alunos ou em supermercados, para a realização dos experimentos. Isso nos fez perceber que é possível sim, mesmo sem a estrutura adequada, o uso de outros materiais para serem utilizados em sala de aula buscando promover uma aprendizagem nos alunos, mantendo-os seguros e podendo executar os procedimentos corretamente. Esse novo olhar nos permitiu entender que há novas possibilidades de ensino, aliando melhor a teoria com a prática e contextualizando com o dia-a-dia dos alunos. Isto possibilitou no decorrer das aulas ter uma atenção maior dos alunos por estarmos utilizando recursos que fazem parte do cotidiano e que muitas vezes não foram correlacionados com a disciplina de Química na escola.

Foi consenso entre os bolsistas que os conteúdos apresentados nos encontros formativos no decorrer do programa foram muito importantes para a nossa formação, pois nos possibilitou ter um conhecimento sobre metodologias e práticas de ensino que puderam ser empregadas em algumas situações na escola que atuamos. Um dos assuntos abordados que foi o uso da investigação no ensino de química, foi especialmente marcante, pois em determinadas aulas experimentais foi possível fazer o uso dessa metodologia e



conduzir os alunos ao objetivo da aula. Em outras ocasiões, no entanto, percebemos na prática que ela nem sempre vai funcionar, pois depende da dedicação do aluno pelo conteúdo estudado. De maneira geral, foi um momento agradável e enriquecedor. Em cada seminário, curso ou palestra foi possível vislumbrar metodologias de ensino com a finalidade de gerar aprendizagem em todos os alunos, segundo também o seu contexto social.

Após vários encontros, foi a nossa vez de apresentarmos um plano de aula com base em algumas dessas metodologias estudadas no decorrer dos encontros formativos. Esses planos de aula foram apresentados e aplicados na escola no segundo semestre de 2019, em que tivemos a oportunidade de discutir sobre todos eles e assim sugerir alterações quando necessário. A aplicação ocorreu sempre com a presença da professora supervisora e aplicamos em mais de uma turma quando foi possível. A grande lição que ficou dessas apresentações foi como abordar o assunto dentro do tempo de uma aula. No planejamento é necessário considerar uma certa “quantidade de dúvidas” que os alunos podem ter para evitar que a aula fique extensa. Essa lição foi uma ótima experiência para nós bolsistas, pois mostrou que além da organização da aula é preciso estar sempre preparado para responder as mais diversas perguntas sobre o tema, mostrou como é importante a postura durante a aula e como fazer para conseguir articular os momentos diante da inquietude dos alunos.

O PIBID é um instrumento muito importante para o desenvolvimento do aluno de licenciatura por possibilitar uma experiência dentro da sala de aula. O bolsista do programa adquiri uma experiência que definirá se ele realmente quer buscar a profissão de educador ou não, o que mostra o papel decisivo do programa no aspecto pessoal e motivador. Além disso, o programa consegue aprofundar melhor todo o conhecimento recebido na universidade, apresentando na prática a dinâmica de uma sala de aula e as diversas realidades da educação brasileira. Esse fato é essencial, pois prepara o aluno de licenciatura para a docência mostrando a realidade e fazendo-o se sentir mais preparado diante dos possíveis desafios que encontrará pela frente.



Para nós, bolsistas do PIBID Química São Mateus/ES, o programa foi essencial nestes aspectos e nos ajudou a pensar melhor sobre a escola e sobre a educação brasileira como um todo. Com esta experiência é possível encontrar alternativas para que seja possível a elaboração de projetos que visam aprimorar o aprendizado dos alunos por meio de metodologias baseadas naquelas vivenciadas no decorrer do programa, tendo em vista que muitas das observações feitas no diário de bordo e em nossas discussões foram pensamentos reflexivos para contornar problemas como a inquietação dos alunos em sala, a desmotivação que alguns apresentavam e como esclarecer melhor um conteúdo complexo como a química para aquele que não tem certo interesse.

O PIBID é um aprendizado para os alunos de licenciatura, para os alunos da escola que os recebe e para os professores. O programa nos permite identificar problemas, realizar algumas reflexões e apontar caminhos com a finalidade de encontrar soluções para o ensino. É um meio que permite gerar educadores comprometidos com a escola, com os alunos e capaz de ter a mente aberta para receber novos aprendizados, pois a cada dia que se segue surge novas situações com as quais é necessário aprender sobre elas para resolvê-las. O programa foi muito importante não só como forma de agregar conhecimento para a carreira docente, mas também como forma de permanência no curso, tendo em vista que muitos de nós possuem baixas condições financeiras e o auxílio que a bolsa nos proporciona é essencial para cobrir as despesas que os estudos na universidade geram.

3) O Olhar do coordenador de área sobre as contribuições do PIBID no processo de formação de professores

Um dos principais objetivos do PIBID é favorecer a aprendizagem da docência pela imersão do licenciando, ainda nos momentos iniciais de seu curso, no ambiente escolar de modo a possibilitá-lo uma maior articulação entre teoria e prática, e motivá-lo para o exercício do magistério (BRASIL, 2013). No entanto, para os licenciandos, em um primeiro momento o que os atrai a participar do programa é a possibilidade do recebimento de uma bolsa,



que ajudará, para muitos, a custear os gastos com estadia, alimentação, transporte, entre outros. Uma vez que a maioria dos licenciandos da UFES, campus São Mateus, são oriundos de famílias de baixa renda, a bolsa é uma oportunidade de se manter na universidade e ingressar no mercado de trabalho somente após a conclusão do curso de graduação. Isto possibilita a permanência do licenciando na universidade, diminuindo os índices de evasão. Dos bolsistas participantes do edital nº 7/2018 – CAPES, muitos relataram durante as primeiras reuniões com a coordenação que o recebimento da bolsa foi o maior atrativo para a inscrição no processo seletivo, seguido da experiência que seria adquirida com os trabalhos realizados na escola.

Durante os encontros com a coordenação uma das bolsistas mencionou que um de seus objetivos com o programa era “confirmar sua vocação para ser professora”. A fala da bolsista foi seguida pela confirmação de outros colegas, que também afirmaram que tinham esta intenção com o programa. O contato semanal com o ambiente escolar, com o professor supervisor e com os demais profissionais da escola fazem com que alguns bolsistas mudem suas visões sobre a profissão docente e se motivem para atuar como professores futuramente. Logo, participar no PIBID pode reforçar a escolha pela docência e isto contribui para que tenhamos futuramente professores satisfeitos com a profissão escolhida.

Durante os encontros formativos e as reuniões periódicas iniciais percebi que somente alguns alunos externavam suas opiniões, outros somente falavam se eram convidados a expor o que pensavam sobre os assuntos que eram abordados nas formações. Com o passar do tempo e com o desenvolvimento do projeto, os alunos mais calados começaram a se expressar com maior facilidade. Não era mais necessário convidá-los a participarem dos debates. Em uma reunião os bolsistas mencionaram que o projeto havia auxiliado a vencerem o medo e a timidez de falar em público e de se expressarem diante de uma turma cheia de alunos. O contato semanal com a escola e a regência supervisionada de aulas, permite o desenvolvimento de saberes experienciais como a capacidade de gestão da sala de aula e das atividades de ensino. Este momento de regência, supervisionada pelo professor da escola, auxilia os



bolsistas a vencerem os seus medos e a ganharem confiança para falarem em público. Além disso, à medida que os bolsistas vão desenvolvendo as atividades do PIBID a confiança em si mesmos aumenta porque se sentem mais preparados em relação ao domínio do conteúdo e da sala de aula.

Foi interessante observar como a linguagem utilizada pelos bolsistas foi se modificando com o desenvolvimento do projeto. No início era uma linguagem simples e ao longo do projeto os bolsistas foram incorporando uma linguagem mais científica ao seu vocabulário. Também pode-se observar uma mudança na escrita dos bolsistas, em que a linguagem científica passou a ser utilizada para descrever as situações vivenciadas por eles no ambiente escolar. Acredita-se que esta mudança se deva as atividades do subprojeto, tais como os encontros formativos, os materiais encaminhados para estudo como os artigos científicos, que fazem com que os discentes entrem em contato com a literatura acadêmico-científica da área de ensino de ciências, bem como tenham o contato direto com pesquisadores experientes da área. Esse fato, aliado às discussões e reflexões coletivas promovem a melhoria da formação inicial dos bolsistas.

A presença e o auxílio dos bolsistas na escola permitem que os supervisores consigam desenvolver atividades diferenciadas que antes não conseguiam em função das exigências de tempo e de materiais. A presença dos bolsistas nas atividades experimentais possibilita um acompanhamento e o atendimento mais individualizado aos estudantes referente aos procedimentos da atividade prática e a questões de segurança. A produção e a aplicação de jogos didáticos, e de outros materiais pedagógicos, também são possibilitadas por causa do auxílio dos bolsistas. Assim, o professor supervisor consegue utilizar metodologias diferenciadas para expor o conteúdo da disciplina, ao mesmo tempo que auxilia os bolsistas em como produzir um determinado material didático e como aplicá-lo em sala de aula. Os bolsistas também auxiliam o professor supervisor em projetos da escola e em feira de ciências, o que contribui para o bom desempenho dos estudantes nas apresentações, pois os mesmos possuem mais “professores” para esclarecerem as suas dúvidas e a ajudarem na elaboração dos projetos.



O PIBID proporcionou aos licenciandos de Química a vivência da realidade escolar a partir de práticas orientadas e supervisionadas. O diálogo constante e a troca de experiências durante todo o subprojeto entre os bolsistas, a professora supervisora e a professora coordenadora foi um ganho para a formação dos bolsistas, uma vez que atividades formativas parecidas não acontecem nas disciplinas do curso de Licenciatura em Química, em especial nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Esta maior aproximação entre universidade, escola, licenciandos e salas de aula é destacada na literatura como uma grande contribuição do PIBID (LIMA; FRANCISCO Jr., 2014).

Os encontros formativos foram momentos valiosos de convívio entre os discentes e uma fonte de troca de experiências com os professores participantes como coformadores do subprojeto. Para a professora supervisora estes encontros também foram importantes para sua formação, pois os seminários, palestras e debates que eram realizados nos encontros promoveram, para todos, momentos de discussão e reflexão sobre as práticas e as avaliações desenvolvidas no ensino de Química.

Como coordenadora de área percebi um grande desenvolvimento nas práticas docentes dos alunos de licenciatura em Química envolvidos no subprojeto. Com isto, posso afirmar que o PIBID é um programa que se soma ao curso de licenciatura em Química da UFES/CEUNES, pois além de aproximar a universidade da escola, possibilita uma sólida formação inicial aos licenciandos. Porém, infelizmente, não são todos os alunos do curso que podem se beneficiar desta formação, pois o programa consegue atender somente uma parte dos estudantes de licenciatura.

A relação PIBID e a formação de professores: uma visão geral das narrativas produzidas

A partir das narrativas produzidas pelos envolvidos no Subprojeto PIBID Química UFES/São Mateus pode-se notar que o mesmo possibilitou a articulação dos conhecimentos adquiridos no decorrer da formação, a construção de experiências da prática pedagógica, além da reflexão sobre as



práticas realizadas. A participação no subprojeto contribuiu para que os licenciandos percebessem a importância da prática na escola para a sua formação.

O subprojeto contribuiu para dar uma maior segurança aos bolsistas, pois os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer e vivenciar o futuro ambiente de trabalho antes mesmo dos Estágios Supervisionados, o que transmitiu ao aluno uma segurança com relação a futura profissão. Quando não se conhece o ambiente em que se irá trabalhar há incertezas sobre a escolha da profissão e dúvidas sobre a docência é comum de ocorrerem, como foi o caso relatado pela bolsista em que via no PIBID uma oportunidade de afirmar a escolha de “ser professora”.

Os bolsistas destacaram terem sido bem recebidos pelos alunos e professores da escola. A relação estabelecida com a supervisora e com os alunos ao longo do tempo pode contribuir para a formação profissional e incentivar o bolsista a seguir na carreira docente. Também cabe destacar que o diálogo entre professores em exercício e em formação auxilia na consolidação de saberes da prática docente.

As práticas metodológicas desenvolvidas na escola foram importantes para a formação inicial dos bolsistas, pois os mesmos perceberam que as dúvidas trazidas pelos alunos exigem um bom planejamento da aula e um sólido conhecimento do conteúdo que se está ministrando. Logo, o planejamento e a execução das práticas metodológicas contribuíram para a construção dos saberes experienciais e estes saberes são relevantes para o enfrentamento das dificuldades que possam surgir no início da carreira docente.

Na narrativa apresentada pelos bolsistas, os mesmos identificaram a importância que o PIBID representa na formação do professor, pois ensina a trabalhar em grupo e a aprender através do diálogo com os colegas e com as trocas de experiências. Afonso e colaboradores (2014) também observaram a importância do trabalho em grupo para a formação inicial docente, pois os bolsistas dão suporte uns aos outros oportunizando a busca por uma solução conjunta para um problema específico.



Nas narrativas foi consenso que a experiência da prática docente no espaço escolar é uma fonte de aprendizagens da docência, principalmente no que se refere às regências, a forma de apresentar o conteúdo e ao trato com os alunos. Foi destaque também entre os bolsistas a realização dos encontros formativos durante o subprojeto e o quanto a realização de estudos orientados são importantes para promover momentos de socialização e discussão das experiências vivenciadas por professores atuantes na área do ensino de Química.

Os bolsistas destacaram a motivação e a aprendizagem adquirida durante a execução do subprojeto na escola, o que contribui para que se sintam cada vez mais próximos da identidade docente e pensem em investir de forma efetiva nessa carreira como escolha profissional futura, o que de certa forma é positivo, tendo em vista que a escolha pela carreira de professor nem sempre se confirma ao finalizar o curso de licenciatura (MALDANER, 2010).

Com relação a professora supervisora, observa-se durante a sua narrativa que o subprojeto contribuiu para a formação continuada da mesma, na medida que a orientação e supervisão das aulas diferenciadas dos bolsistas também requer da professora estudo, discussão e reflexão sobre os métodos que serão aplicados nas turmas. Como destacado pela docente, o subprojeto permitiu uma formação no próprio contexto educacional.

A partir das narrativas foi possível compreender como o subprojeto contribuiu para a formação dos seus participantes e pela análise é possível responder as questões norteadoras do trabalho: em quais aspectos o PIBID pode contribuir para a melhoria da formação docente de todos os envolvidos no subprojeto? Qual a opinião dos licenciandos participantes do PIBID a respeito do programa no que se refere a melhoria da sua formação inicial?

Verificou-se que o subprojeto PIBID Química UFES/São Mateus contribuiu para a consolidação da identidade docente dos licenciandos e para fortalecer o desejo em tornarem-se professores de Química.

Para a formação inicial o subprojeto proporcionou uma formação diferenciada, pois além do contato direto com o seu futuro campo de atuação, possibilitou que os bolsistas aprendessem na teoria e na prática metodologias



de ensino alternativas que serão extremamente úteis futuramente no planejamento de aulas diferenciadas para o ensino de Química.

Para a formação contínua de professores, pode-se dizer que a aproximação entre o professor supervisor e a universidade, bem como do docente da universidade com a escola de educação básica, promove uma troca de experiências, de ações pedagógicas e de saberes que enriquece o projeto, beneficia a formação dos bolsistas de licenciatura e fortalece ainda mais os vínculos entre universidade-escola.

De maneira geral, o PIBID apresenta um papel muito importante para a formação de todos os seus participantes, contribuindo para que o processo de formação aconteça de maneira contínua com resultados permanentes.

Considerações Finais

De maneira geral, a análise das narrativas produzidas pelos participantes do subprojeto PIBID Química UFES/São Mateus, permitiu inferir que o projeto contribuiu para elevar a qualidade da formação inicial de professores, inserindo os alunos no cotidiano da rede pública escolar. Os licenciandos puderam ter um contato direto com o dia a dia de uma escola e observar os diversos obstáculos presentes nos processos de ensino aprendizagem do ensino público. As atividades desenvolvidas favoreceram a construção de saberes necessários a prática docente como: planejamento sistematizado das aulas, trabalho com o conhecimento escolar, uso de diferentes metodologias e técnicas de ensino, participação em processos formativos, entre outros. O subprojeto também mobilizou docentes de outras instituições a participarem da formação conjunta dos licenciandos, atuando como cofomadores deste processo.

O subprojeto foi extremamente importante para os bolsistas para identificarem se possuem identidade profissional com a profissão, uma vez que alguns apresentavam uma certa indecisão quanto à carreira docente no início do projeto. Para muitos bolsistas é no PIBID que estes reafirmam a opção pela docência como futura área de atuação.



Além da valorização da escola pública, o projeto estimulou a professora supervisora a desenvolver pesquisas e a rever suas práticas, uma vez que para a mesma a escola durante o desenvolvimento do subprojeto foi o seu local de pesquisa.

O PIBID é um programa de grande contribuição à formação de professores, pois através dele pode-se adquirir experiências que acrescentam na trajetória docente, contribuindo para a melhoria do ensino na educação básica.

Agradecimentos

À CAPES, pelo apoio financeiro ao projeto PIBID e pelas bolsas concedidas.

Referências

AFONSO, A. F.; LEANDRO, C. S.; CORREA, R. G.; MARQUES, C. M. P.; ZANON, D.A.V. A produção de portfólios: olhares de um bolsista na área de Química. *In*: ONOFRE, E. M. C.; JOLY, I. Z. L. (org.) **Formação inicial de professores: vivências e reflexões**. Curitiba: Ed. Appris, 2014.

BRASIL. Diretoria de formação de professores da Educação Básica - DEB. **Relatório de gestão PIBID**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Orientações para cursos de formação de professores nas áreas de Didática, Metodologias e Prática de Ensino. **Documento Base**. MEC. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40811-documento-base-fevereiro-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192

CALIL, A. M. G. C. O desenvolvimento profissional dos professores supervisores do PIBID. **Revista Cocar**, v. 8, n. 15, p. 08-15, 2014.

CORRÊA, K. R. C.; BATISTA, L. A. PIBID em prática: relato de experiências sob o olhar das supervisoras na escola. *In*: V SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 2013, Tubarão. **Anais [...]**. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina (Campus universitário de Tubarão), 2013. p. 1-8.

FILGUEIRA, A. M. F. **Formação de professores: Um olhar sobre as contribuições do PIBID na perspectiva dos graduandos de uma instituição privada do interior do estado de São Paulo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências



Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, J. P. M; FRANCISCO Jr., W. E. Identificação e categorização de trabalhos publicados na QNESC sobre o PIBID/Química: uma análise inicial. *In*: XVII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVII ENEQ), 2014, Ouro Preto. **Anais** [...]. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2014. p. 2023-2034.

171

MALDANER, O. A. Prefácio. *In*: ECHEVERRÍA, A. R; ZANON, L. B (orgs.). **Formação Superior em Química no Brasil: Práticas e Fundamentos Curriculares**. Ijuí: Unijuí, 2010.

DE OLIVEIRA, L., JUSTINA, L. A. D. O papel dos professores supervisores no PIBID de acordo com o relatado em pesquisas brasileiras. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. 80, 2017. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2017/02/pibid.html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ORTEGA, J. M.; LIMA, C. P.; ANDRADE, F. S. Pesquisa na formação inicial: Concepções de acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática do IFRO. **Crítica Educativa (Sorocaba/SP)**, v. 3, n. 2 – Especial, p. 666-675, jan./jun., 2017.

SILVEIRA, H. E. PIBID: Esclarecimento e nota informativa sobre o programa. **Jornal da Ciência**, edição 5364, 01 mar 2016, 2016. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/19-pibid-esclarecimento-e-nota-informativa-sobre-o-programa/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Sobre os autores

Ana Nery Furlan Mendes

ana.n.mendes@ufes.br

Graduada em Química Industrial e Bacharel em Química pela UFRGS. Doutora em Química pela UFRGS, com período sanduíche na Universidad Autónoma de Barcelona. Atua como professora de Química no Departamento de Ciências Naturais da UFES. Membro do corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da UFES. Desenvolve trabalhos de pesquisa na área de ensino de química, principalmente no desenvolvimento de materiais didáticos e paradidáticos, metodologias ativas e formação de professores.



Kelly Grace Rizzi Siqueira

kellygrs85@gmail.com

Possui graduação em Licenciatura em Química pelo Centro Universitário do Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo (CEUNES/UFES) e Mestrado em Ensino na Educação Básica pelo CEUNES/UFES. Atualmente é Professora Efetiva de Química da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo, atuando no município de São Mateus.

172

João Vitor Santana dos Santos

jvsantanasantos@gmail.com

Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus São Mateus.

Otávio Broseguini Gomes

otavioepapai@hotmail.com

Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus São Mateus.

Giseli Will

giseli_will@outlook.com

Técnica em edificações pelo Instituto Federal do Espírito Santo, (IFES). Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus São Mateus.

